



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**O PROFISSIONAL CONTÁBIL BRASILEIRO DO SÉCULO XXI EM UMA
PALAVRA: RESILIÊNCIA.**

WANDERLEY BURITI DE MORAIS

CAMPINA GRANDE – PB

2012

WANDERLEY BURITI DE MORAIS

**O PROFISSIONAL CONTÁBIL BRASILEIRO DO SÉCULO XXI EM UMA
PALAVRA: RESILIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Vânia Vilma Nunes Teixeira Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

2012

CHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

M827p Moraes, Wanderley Buriti de.

 O profissional contábil brasileiro do século XXI em uma palavra:
 resiliência / Wanderley Buriti de Moraes. – 2012.

 20 f. Il.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
 contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
 Sociais e Aplicadas, 2012.

 “Orientação: Prof^a. Esp. Vânia Vilma Nunes Teixeira Xavier,
 Departamento de Contabilidade”.

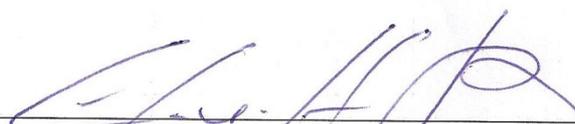
 1. Resiliência. 2. Obrigações. 3. Profissional contábil do século
 XXI. I. Título.

21. ed. CDD 657

WANDERLEY BURITI DE MORAIS

**O PROFISSIONAL CONTÁBIL BRASILEIRO DO SÉCULO XXI EM UMA
PALAVRA: RESILIÊNCIA.**

Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgada adequada para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovada em sua forma final.

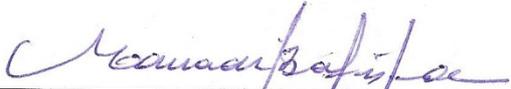


Professor Msc. José Elínilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



Prof. Esp. Vânia Vilma Nunes Teixeira Xavier
Orientadora



Prof. Esp. Ednadi Batista da Silva
Membro



Prof. Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Membro

Campina Grande – PB, 20 de Novembro de 2012

RESUMO

MORAIS, Wanderley Buriti de. **O profissional Contábil Brasileiro do Século XXI em uma palavra: Resiliência.** 2012. N° folhas 20. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

O cenário brasileiro do século XXI desenha-se cada vez mais voltado à qualificação do profissional contábil, da sua capacidade para enfrentar as inúmeras mudanças, avanços tecnológicos, pressões por resultados, atrelados à competitividade exacerbada e as intempéries que a própria vida terrena trás. Entre as diversas obrigações que o profissional contábil possui é de extrema importância o arranjo de si próprio na busca da identificação de suas qualidades, de seus pontos fracos e do que pode melhorar ou desenvolver. Em virtude dessas proposições faz-se o seguinte questionamento: A resiliência, enquanto competência tem condições de auxiliar profissional contábil brasileiro do século XXI a construir-se positivamente face às adversidades? Dessa forma, tem-se como objetivo geral deste artigo analisar a resiliência, enquanto competência, para auxiliar profissional contábil brasileiro do século XXI a construir-se positivamente face às adversidades. Para atingir tal objetivo utilizou-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva, com enfoque indutivo. Diante da identificação das cinco características encontradas nas pessoas resilientes, o presente artigo sugere que a resiliência torna-se uma competência que o profissional contábil pode desenvolver para melhor se posicionar frente ao mercado e as adversidades, uma vez que pode auxiliar em sua melhora profissional e no conhecimento de si mesmo.

Palavras-chave: Resiliência. Obrigações. Profissional Contábil do século XXI.

1. Introdução

O ser humano na sua passagem pela Terra enfrenta diariamente diversas dificuldades e provações ao passo que por muitas vezes o desestímulo e o desgosto pela vida e conseqüentemente pelas tarefas habituais como estudo, afazeres domésticos, trabalho entre outros, tornam-se entraves muito comuns a todos os seres viventes.

Cada indivíduo diante das suas experiências apresenta uma visão de um determinado assunto que lhe é extremamente peculiar e própria. Nesse sentido alguns indivíduos passam a ver, por exemplo, a sua profissão de acordo com os fatos que se apresentaram diante dela. Comumente vê-se profissionais da área contábil que ao serem questionados por um pretendente a bacharel a respeito da profissão de pronto respondem que a mesma é muito boa porém muito estressante e que se soubessem teriam procurado outro mister, o fato é que não pode-se generalizar, mas não raro depara-se com situações semelhantes.

O profissional contábil na realidade encontra à sua frente diversas dificuldades peculiares à sua atividade, o que por muitas vezes requer uma atitude bastante positiva mediante o problema que se apresenta. É importante considerar também que o profissional contábil precisa obedecer aos padrões éticos estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e cumprir com suas normas específicas. Outrossim, o profissional contábil que possui escritório ou trabalha em uma entidade deve estar atento às diversas leis que envolvem as sociedades e suas obrigações.

Neste sentido, formula-se o seguinte questionamento: A resiliência, enquanto competência tem condições de auxiliá-lo profissional contábil brasileiro do século XXI a construir-se positivamente face às adversidades?

Diante de tal indagação e das diversas experiências em escritórios e em sistemas de automação contábil surge o desejo de abordar a problemática, o artigo tem como objetivo analisar a resiliência, enquanto competência, para auxiliá-lo profissional contábil brasileiro do século XXI a construir-se positivamente face às adversidades.

Assim sendo, os objetivos específicos a serem mostrados são: o cotidiano do contador, enumerar as suas obrigações, apresentar as normas e expor as dificuldades que o profissional contábil enfrenta; descrever o que é a resiliência e, por fim, apresentar características do profissional que possui essa competência.

2. Metodologia

O método utilizado quanto à natureza é definida como descritiva. Segundo Barros e Lehfeld (2007), nesse tipo de pesquisa, não há interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é definida como qualitativa, por descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interpretação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 2009). Também classificada como uma pesquisa bibliográfica, por abranger a consulta a livros, revistas, jornais, boletins, entrevistas, artigos, outras pesquisas meios que servirão de base para o estudo profundo sobre desenvolvimento sustentável e gestão ambiental (GIL, 2009). Bem como, servirão de base para formular a entrevista semi-estruturada utilizada na coleta de dados.

Foram realizadas buscas eletrônicas nos portais do SPED e da Receita Federal. A busca manual incluiu referências de livro, revistas, artigos, e seminários importantes para a compreensão do assunto.

3. O profissional contábil e o seu perfil

O mercado de trabalho vem dia após dia exigindo do profissional contábil qualificação e um perfil cada vez mais dinâmico. As obrigações nessa área são muitas e o profissional que não estiver atento não terá diferencial nenhum, de tal sorte que provavelmente perdendo espaço custará muito a recuperar credibilidade e confiabilidade.

A busca do sucesso e a satisfação nesse mercado de trabalho dependem de diversas variáveis intrínsecas e extrínsecas, pois aquele profissional que se distanciar dessa prática, poderá mais nada oferecer a seu cliente ou a seu empregador, ficando fadadas às intempéries motivacionais de seu empregador ou de seu contratante. (COSTA, 2012)

Atualmente a profissão de CONTADOR está na vitrine mundial, haja vista a sua real importância no desenvolvimento das empresas, e no Brasil não poderia ser diferente, já que temos um universo de tipos de empresas, seja no Simples Nacional, médias e grandes empresas. (COSTA, 2012)

São inúmeros os ramos de atividades, cada um com um regime tributário específico e peculiaridades que lhe são próprias. Desse modo, a flexibilidade é uma vital ferramenta para que este profissional possa trabalhar.

Segundo COSTA (2012), “devemos entender que o MERCADO passa a exigir um profissional globalizado que ofereça segurança ao patrimônio da empresa, interagindo com a gestão na busca de optar pelo menor RISCO EMPRESARIAL possível”.

O profissional contábil diariamente precisa ir de encontro ao conhecimento, através de palestras, artigos, livros, seminários, entre outros tantos meios. É um infundável progredir, onde estar sempre atento as mudanças das leis e o crescimento do cenário empresarial Brasileiro, não é nada mais que sua obrigação para poder manter-se vivo e em condições de brigar em pé de igualdade dentro da própria área.

3.1.O profissional contábil diversificado

O profissional contábil e a legislação nos seus diversos âmbitos, andam de mãos dadas. Dessa forma, as informações prestadas pelas empresas devem seguir a risca o que é exigido por lei sob penas de multa e infrações pelo não cumprimento de forma coerente com o que se é exigido.

As companhias abertas subordinam-se às disposições da Lei 6.404/1976 e suas atualizações, as Leis 11.638/2007 e 11.941/2009. Companhias abertas são as sociedades anônimas que podem negociar seus títulos mobiliários (ações, debêntures) no mercado aberto, desde que devidamente registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). (GONÇALVES, 2011; RODRIGUES, 2011)

Referindo-se ainda sobre as sociedades anônimas, Gonçalves e Rodrigues (2011, p.2) descrevem segundo a lei,

[...] ao final de cada exercício social, a administração deverá elaborar; com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações contábeis, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício (Lei 6.404/76, art. 176, alterada pela Lei 11.683/07):

I – Balanço Patrimonial (BP);

- II – Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA);
- III – Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE);
- IV – Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC);
- V – se companhia aberta, Demonstrações do Valor Adicionado (DVA).

Torna-se de extrema importância que o profissional contábil esteja atento as mudanças das leis, tendo em vista a sua responsabilidade perante as informações prestadas e as implicações que o não cumprimento acarreta.

Noções de Direito Público e Privado é mais um exemplo de conhecimento que o profissional contábil precisa ter para exercício de suas atividades.

O Direito é o conjunto de regras de conduta e de organização, dotadas de força impositiva. É um conjunto de princípios e de normas destinados a regular a vida em sociedade (MARTINS, 2009; SILVA, E.,2009).

Naturalmente, o profissional contábil precisa além de possuir noções de Direito Público e Privado, deve estar atento ao Direito Comercial de forma a atender seus clientes ou seu empregador, se for o caso.

Direito Comercial é o conjunto de princípios, de regras e de instituições que regula os atos do comércio e das pessoas que exercem profissionalmente esses atos (MARTINS, 2009).

Igualmente, o conhecimento em Direito Trabalhista também é primordial para o exercício profissional no que toca os direitos e deveres de empregadores e empregados.

O Decreto-lei 5.452, de 1º de maio de 1943, aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Apesar de consolidar pontos importantes na relação empregado-empregador, a CLT é uma lei que precisa ser revista, pois possui pontos ultrapassados e confusos para os tempos atuais, necessitando nova regulamentação (MENDES, 2011).

Fica claro, após o comentário de Mendes que não obstante o conhecimento da lei o profissional deve estar perceptível as mudanças e suas interpretações como se encontra na lei.

Outra área importante para a contabilidade é a matemática financeira, tendo em vista as diversas movimentações que as empresas necessitam fazer no seu dia a dia, principalmente quando tratamos de empréstimos, investimentos e avaliações financeiras no geral.

A matemática financeira tem um papel muito importante nas decisões financeiras e pode ser usada em: análise de projetos, decisões de investimento e financiamento, planos de amortização, entre outras aplicações. Além disso, os conhecimentos relacionados ao valor do dinheiro no tempo são relevantes em algumas

áreas da Contabilidade, como a questão do ajuste a valor presente na Contabilidade Societária. (SILVA, C., 2011)

Não obstante as diversas mudanças que o cenário contábil brasileiro vem sofrendo, é de fundamental importância que o profissional esteja atento a convergência contábil e suas nuances.

A teoria da contabilidade apresentou grandes evoluções e mudanças nos últimos anos. Para o Brasil, deve-se destacar a adoção de normas internacionais estabelecidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB), uma entidade sem fins lucrativos com sede em Londres, concomitante à criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Isso ocorreu em razão da alteração de Lei 6.404/76, pela Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. (SILVA, C., 2011; NIYAMA, 2011)

Outra vertente que a contabilidade possui é a contabilidade de custos, responsável por produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma entidade.

Elucidando sobre a contabilidade de custos, Santos e Meirelles (2011, p. 113) trazem os seguintes conceitos,

A contabilidade de custos pode ser entendida como o ramo da contabilidade que produz informações gerenciais, como suporte ao desempenho, ao planejamento, ao controle das operações e à tomada de decisões.

Resumidamente, temos que a contabilidade de custos coleta, classificação e registra as informações operacionais internas da entidade. Ela também pode coletar dados externos.

Mais uma vez podemos observar como a flexibilidade do profissional contábil é um fator importantíssimo para o devido exercício da profissão.

A respeito da contabilidade gerencial, outra área bastante significativa, Garrison, Noreen e Brewer (2007, p. 4) descrevem,

A contabilidade gerencial se preocupa com o fornecimento de informações aos administradores – ou seja, a indivíduos *nointerior* de uma organização, que dirigem e controlam suas operações. Em contraste, a contabilidade financeira preocupa-se com o fornecimento, de informações a acionistas, credores e outros agentes situados *fora* da organização. A contabilidade gerencial fornece os dados essenciais para gerir uma organização. Os dados fornecidos pela contabilidade financeira são essenciais para que pessoas que estejam fora da empresa possam avaliar o seu desempenho financeiro passado.

Uma informação equivocada por sua vez, pode acarretar para acionistas perdas consideráveis em dinheiro. Desse modo, a contabilidade gerencial precisa ser vista com muita atenção e com o máximo possível de responsabilidade.

Logo, o profissional contábil precisa estar preparado para as mais diversas interpretações e análises.

A análise de demonstrações contábeis, ou simplesmente análise de balanços, consiste na técnica de calcular quocientes e avaliar seus significados. Esta técnica permite ao analista extrair tendências, comparar desempenho com outras empresas, determinar características setoriais e regionais e, com bastante cuidado, apresentar parâmetros. (SILVA, C., 2011; RODRIGUES, 2011, p. 236)

Outras áreas de atuações do profissional contábil são a auditoria e a perícia.

Segundo a NBCT 11 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a auditoria das demonstrações contábeis representa o conjunto de procedimentos técnicos que têm por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação consoante as práticas contábeis no Brasil e, no que for pertinente, à legislação específica. (SILVA, C., 2011; NIYAMA, 2011)

Em relação à perícia contábil e suas definições, Silva e Niyama (2011, p. 298) corroboram,

A Norma Brasileira de Contabilidade T 13 define a perícia contábil como sendo:

O conjunto de procedimentos técnicas e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a substituir a justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente.

A legislação da profissão contábil, regulamentada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), possui várias normas, incluindo resoluções, súmulas e instruções normativas aplicadas ao exercício da profissão. Dentre as diversas normas, cita-se como principal, para o exercício da atividade e ética profissional, a Resolução CFC 803/96, que aprovou o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC). (SILVA, C., 2011; NIYAMA, 2011)

A qualificação inerente ao profissional contábil deve vir acompanhada de um perfil onde esteja presente a cooperação, tendo em vista às diversas situações em que se depara. Como exemplo, a troca de informações e “a política da boa vizinhança” com seus colegas de profissão e com os clientes que constantemente está em contato.

O profissional contábil tem como opção o exercício de suas atividades em meio ao Setor Público e seus mais diversos ambientes.

Segundo o disposto nas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP), emanadas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Contabilidade Pública é o ramo da ciência contábil que aplica, no processo gerador de informações, as normas contábeis direcionadas ao controle patrimonial das entidades do Setor Público. (LIMA, 2011)

3.2. O empresário de contabilidade

Apesar do crescimento da quantidade de pessoas interessadas na estabilidade proporcionada por uma carreira no funcionalismo público ou em uma grande empresa, ainda é expressivo o número de contabilistas que sonham em montar o seu próprio escritório e, principalmente, vê-lo crescer e se tornar um empreendimento de sucesso. Entretanto, para alcançar uma boa posição no mercado, o contador deve se transformar em um verdadeiro empresário contábil, processo que, na maioria das vezes, é demorado e exige muita dedicação. (LOPES, 2012)

O profissional contábil que opta por um escritório, além das preocupações inerentes a atividade, precisa usar da experiência para as tomadas de decisões, além de estar atento no andar das tarefas executadas por seus colaboradores e das necessidades de cada cliente, que por muitas vezes diferem muito de atividades e regimes de tributação. É importante ressaltar que o contato com pessoas é fundamental para solução de problemas e desembaraço de procedimentos específicos ao escritório.

Como qualquer outra entidade, em escritório contábil precisa de um organograma bem definido, permitindo uma clara divisão de tarefas entre todos os colaboradores e facilitando a implantação de ferramentas de controle. Fazendo jus à expressão “casa de ferreiro, espeto de pau”, muitos escritórios contábeis sequer possuem uma contabilidade interna organizada para a tomada de decisão, o que, no longo prazo, impede o seu desenvolvimento. (LOPES, 2012)

Não obstante as obrigações, normas e a legislação que o profissional contábil precisa acompanhar, o convívio com seus colaboradores, o manejo com os clientes, o jogo de cintura nas repartições públicas e a constante busca do conhecimento na área, entre outros fatores únicos a profissão, existem fatores externos que podem afetar o caminhar das atividades. Podemos citar, fatores como a falta de organização do tempo,

as preocupações pessoais, fatores relativos à saúde física e mental, medo da concorrência e do mercado, enfim, são variados os motivos que podem impedir que o profissional contábil exerça com segurança suas atividades.

A maior dificuldade que o profissional contábil encontra e o empresário de contabilidade em especial é a quantidade de obrigações, declarações e prazos que devem ser cumpridos, sob pena de multas e fiscalizações caso não estejam em conformidade com as leis que lhe sejam próprias.

Podem-se citar aqui alguns exemplos como:

- Obrigações perante a Legislação Societária e Civil;
- Obrigações das Sociedades perante o Fisco Federal;
- Obrigações perante a Legislação Trabalhista e Previdência Social;
- Obrigações perante o Fisco Estadual;
- Obrigações perante o Fisco do Município;
- Obrigações perante Sindicatos e Entidades Reguladoras de Leis;
- Aberturas e Enceramento de Empresas, etc.

3.3.Novas obrigações no século XXI - SPED

Com a presença cada vez mais comum da tecnologia onde encontramos Softwares, Sistemas de Automação, Educação a Distância (EAD), Tablets de diversos modelos, iPad, iPhone, e-books, enfim, todo um aparato de aparelhos e meios tecnológicos, é difícil imaginar um profissional que não precise de no mínimo um computador com internet para poder fazer suas pesquisas, e assim, manter-se a par do que acontece de mais atual.

Na Era do Conhecimento é impossível ter-se o controle de tudo, e vivemos todos mergulhados na incerteza de probabilidades e riscos, o que leva o mercado a buscar cada vez mais pessoas qualificadas, responsáveis, dotadas de conhecimento técnico e científico, bem como habilidade de comunicação. (DUARTE, 2011)

Os profissionais contábeis definitivamente não estão incluídos nos profissionais que podem optar por utilizar a tecnologia em seu favor ou não. No início do presente século o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), vem confirmar a necessidade da tecnologia e de um profissional flexível diante das constantes mudanças impostas tanto pelas diversas Legislações como a própria Lei Natural do Progresso.

Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital.

Essa iniciativa do Governo Federal sem sombra de dúvidas muda o cenário da Contabilidade de forma muito positiva, tendo em vista que além de proporcionar uma maior integração entre contribuintes e órgãos fiscais, contribui para uma maior valorização do profissional contábil na medida em que este precisa estar preparado para melhor atender e prestar suas informações a quem desejar possa.

Segundo Duarte (2011) a auditoria contábil, a contabilidade fiscal consultiva e a contabilidade gerencial, em seus diversos sabores, saem do fundo do baú para se tornar as grandes vedetes do momento.

O profissional contábil atualmente precisa não apenas estar pronto para atender as exigências dos fiscos, mas também proporcionar ao empresário que presta serviço uma condição na qual o mesmo saiba que pode confiar nas diversas informações que serão prestadas.

A Instrução Normativa RFB nº 787, de 19 de novembro de 2007, dispõe a respeito da multa pela não entrega,

Art. 10. A não apresentação da ECD no prazo fixado no art. 5º acarretará a aplicação de multa no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) por mês-calendário ou fração.

Sendo assim, a pressão e a responsabilidade em transmitir a verdade e em tempo hábil crescem a cada dia. Logo, o foco no trabalho e a condição de manter-se pronto para as adversidades e as problemáticas devem ser vista de uma forma muito séria, pois qualquer abatimento ou deslize dificultará a retomada de atividades que não podem se dá ao luxo de serem deixadas para amanhã ou para o momento que o profissional se sinta confortável em executar.

4. Resiliência – capacidade do indivíduo construir-se positivamente face às adversidades

As responsabilidades do profissional contábil são muitas e a necessidade de estar preparado para o mercado não é a única preocupação que o indivíduo deve ter, pois a qualidade de vida que o mesmo possua, pode efetivamente fazer diferença num período maior de tempo. Para tanto, o profissional contábil do século XXI deve procurar estar preparado não só para as diversas dificuldades da profissão, mas devem desenvolver atitudes que possam sustentá-lo de forma positiva diante das vicissitudes da vida.

Para melhor compreender o termo resiliência em sua etimologia, bem como, sua origem, Noronha, Cardoso e Moraes (2007) registram,

A palavra resiliência origina-se do latim, *resilio*, *re* + *salio*, que significa “ser elástico”. Em 1807, surgiu no cenário científico moderno compondo o vocabulário da Física e da Engenharia, sendo um de seus precursores o cientista inglês Thomas Young. A resiliência de um material é a energia de deformação máxima que ele é capaz de armazenar sem sofrer deformações permanentes. Isto é, a resiliência refere-se à capacidade de um material absorver energia sem sofrer deformação plástica ou permanente.

Nas ciências humanas, a resiliência representa a capacidade de um indivíduo construir-se positivamente face às adversidades. O dicionário de língua inglesa *Longman Dictionary of Contemporary English* apresenta como definição de resiliência: “[...] habilidade de voltar rapidamente para o seu usual estado de saúde ou de espírito depois de passar por doenças e dificuldade”. A partir daí, observa-se que vários conceitos teóricos sobre resiliência surgem fundamentados numa variedade de disciplinas como a psicologia, biologia, sociologia, psiquiatria, educação, dentre outras.

Seu conceito surgiu no Hemisfério Norte e a partir desse ponto três correntes teóricas começaram a se desenvolver, a saber: a norte-americana, que é essencialmente pragmática e focada no indivíduo; a européia, mostrando uma maior perspectiva ética e tendo um enfoque mais psicanalítico; a latino-americana, que trabalha com um olhar voltado para o social, priorizando o comunitário. Apesar de serem recentes, sobretudo no Brasil, os estudos nesta área, vem apresentando um crescente interesse (RECH, 2007).

Segundo Rech (2007) a resiliência é definida como a capacidade que o indivíduo tem de superar dificuldades consideradas como risco, além de se fortalecer frente a

essas situações. Tal mecanismo contribui para as mudanças no comportamento a fim de conseguir a superação das dificuldades e o aprendizado com cada acontecimento.

Ao tomarmos por referência as características do mundo contemporâneo, tais como os acelerados e sucessivos processos de mudanças, a imprevisibilidade e as incertezas cotidianas, torna-se visível o quanto o desenvolvimento da resiliência é imprescindível. Contudo, já os antigos gregos, por acreditarem ser muito perigoso supor que planos sempre se materializam de acordo com o esperado, referiam-se, de alguma forma, à necessidade de se adquirir resiliência, quando mencionavam a “inteligência prática”, que vem da valorização da adaptabilidade e da crença de que a preparação e a escolha permitem ao sujeito influenciar seu futuro, como uma característica que proporcionaria às pessoas estarem melhor preparadas para enfrentar mudanças. (FLACH, 1991; CONNER, 1995)

“A resiliência é um fator crítico para enfrentar os desafios desta primeira metade do século”, diz Paulo Yazigi Sabbag, professor da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV) e idealizador da primeira escala nacional para avaliar o nível de resiliência de profissionais adultos.

O desenvolvimento da resiliência permite às pessoas ampliarem sua capacidade de recuperação ao serem expostas aos estresses da mudança, bem como a capacidade de enfrentar a ambigüidade, ansiedade e perda de controle que acompanham qualquer processo de mudança, fortificando-se com as experiências ao invés de se sentirem esgotadas. No entanto, não se trata de simplesmente saber suportar pressão, mas também de posicionar-se criticamente frente às circunstâncias, sendo sujeito, e não um objeto no processo de transformação. (BITENCOURT, 2010)

Fica claro que a resiliência auxilia o indivíduo a encontrar condições melhores de enfrentar as pressões em seus mais variados níveis de estresse, o que é muito comum ao profissional contábil do século XXI.

Em suas diversas áreas a Administração trata da resiliência em temas como cultura, qualidade e recursos humanos. Na área do comportamento organizacional, Morgan (2002, p. 270) discorre sobre mudanças,

[...] Uma implicação importante da perspectiva do caos-complexidade e que traz uma boa dose de dogmatismo à tarefa de gerenciar e mudar contextos, baseia-se na idéia de que em situações que “beiram o caos”, mudanças pequenas, mas críticas, em momentos críticos, podem disparar grandes efeitos transformadores. O exemplo, no mundo natural, é o efeito borboleta. Mas, nos complexos sistemas humanos, o princípio assume uma dimensão

nova e ainda mais poderosa, porque os seres humanos têm a capacidade de refletir sobre seus contextos e escolher os pontos em que intervir. Conseqüentemente, qualquer pessoa que queira mudar o contexto em que opera, deveria procurar iniciativas “factíveis” e de alto poder de alavancagem que possam desencadear a transição de um padrão de atração para outro.

Flach (1991) aponta as seguintes características de pessoas resilientes:

- Capacidade de aprendizagem;
- Tolerância à frustração e ao sofrimento;
- Criatividade na solução de problemas;
- Habilidade de resgate da autoestima em situações em que ela está abalada; sentimento de autorespeito;
- Independência de espírito: autonomia, liberdade e interdependência;
- Habilidade de fazer e manter amigos (vínculos afetivos);
- Disposição para sonhar;
- Apurado senso de humor;
- Interesses diversificados;
- Capacidade de determinar os limites da profundidade de uma relação de dependência;
- Percepção de si e do que está em sua volta;
- Contextualização: interna e externa;
- Perspectiva de vida sustentada numa filosofia vital, processual, que permite interpretar as experiências da vida como um todo, extraindo um significado pessoal.

Por sua vez, Conner (1995) aponta elementos que identificam o comportamento das pessoas orientadas pela oportunidade e que refletem as cinco características básicas da resiliência, como é possível visualizar no Quadro abaixo.

Quadro: CARACTERISTICAS DAS PESSOAS RESILIENTES

CARACTERISTICAS	ATRIBUTOS
POSITIVIDADE – Vêm a vida como desafiadora, mas cheia de oportunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstram uma sensação de segurança e convicção que se baseiam na sua visão da vida como complexa, mas cheia de oportunidades.
FOCO – Têm uma visão clara do que querem alcançar e realizar	<ul style="list-style-type: none"> • Mantêm uma visão clara que serve tanto como fonte de propósito quanto como sistema de orientação para restabelecer perspectivas, após quebra significativa de experiências.
FLEXIBILIDADE – São maleáveis ao responder à incerteza	<ul style="list-style-type: none"> • Vêm a mudança como um processo gerencial.
ORGANIZAÇÃO – Desenvolvem abordagens estruturadas para gerenciar a ambigüidade	<ul style="list-style-type: none"> • Identificam os temas fundamentais em meio a situações confusas.
PRÓ-AÇÃO – Induzem mudanças em vez de se defenderem delas	<ul style="list-style-type: none"> • Determinam quando uma mudança é inevitável, necessária ou vantajosa.

Fonte: tabela adaptada a partir da obra Bitencourt(2010).

O desenvolvimento da resiliência é, portanto, uma competência essencial, sendo oportuno refletir sobre o quanto as lideranças e os modelos de gestão estão proporcionando a sua construção coletiva nas organizações. A gestão contínua dos atributos da resiliência no clima organizacional reflete na satisfação, qualidade de vida e participação do trabalhador, e recursivamente contribui para a sustentabilidade organizacional. (BITENCOURT, 2010)

5. Considerações Finais

Concluiu-se, portanto, que a resiliência como competência tem condições de proporcionar ao profissional contábil uma melhor condição de construir-se positivamente face às adversidades. Bem como, preparar o profissional para enfrentar as inúmeras mudanças que constantemente vem acontecendo no novo cenário do mercado brasileiro e ainda valorizar as experiências em cada acontecimento.

Demonstrou-se, neste artigo, que o profissional contábil brasileiro do século XXI possui uma carga de responsabilidades muito grande e que é de fundamental importância que o mesmo esteja preparado para enfrentar de forma segura e reta todas as intempéries que o mercado e a sua profissão estão imersos, além das inúmeras vicissitudes que a própria vida oferece a cada indivíduo.

Foi essencial descrever as obrigações e responsabilidades do profissional contábil e mostrar as características das pessoas resilientes e a importância dessa competência para os dias de hoje. Sendo assim, entende-se que a busca por essa competência pelo profissional de contabilidade trará futuramente condições melhores para o exercício de suas atividades e para uma melhor qualidade de vida do indivíduo em si.

Este artigo limitou-se a descrever o dia a dia do contador e das suas responsabilidades, conceituar e caracterizar a resiliência, e apresentá-la como competência capaz de auxiliar o contabilista. Sendo assim, não possui o objetivo de identificar a existência da resiliência no profissional de contabilidade, deixando margens para pesquisa futuras, que possam possibilitar assim o aprofundamento do tema abordado, onde propõe um estudo a fim de identificar se a resiliência é uma competência desenvolvida pelos profissionais atuais da contabilidade.

ABSTRACT

ACCOUNTING PROFESSIONAL BRAZILIAN CENTURY IN A WORD: RESILIENCE.

The Brazilian XXI century draws up increasingly geared to the professional accounting qualification, their ability to cope with numerous changes, technological advances, pressure for results, linked to excessive competition and weather that earthly life behind. Among the various obligations that the accounting professional has is of utmost importance arrangement of himself in order to identify their qualities, their weaknesses and what they can improve or develop. Because of these propositions it is the question: Resilience, while competence is able to assist the professional Brazilian accounting XXI century to build a positive face of adversity? Thus, it has been the objective of this paper to analyze the resilience, while competence to assist the Brazilian accounting professional XXI century to build a positive face of adversity. To achieve this goal, we used a qualitative, descriptive literature and with inductive approach. Given the identification of the five characteristics found in resilient people, this article suggests that resilience becomes an accounting professional competence that can develop to better position itself against the market and adversity, since it can help in improving their professional and knowledge of himself.

Keywords: Resilience. Obligations. Professional Accounting XXI century.

REFERÊNCIAS

COSTA, Elenito Elias da. **Contador, Profissional Globalizado**. Revista: CONTABILIDADE & GESTÃO. Rio de Janeiro: COAD, Ano 06, janeiro/fevereiro de 2012, p. 6-7.

LOPES, André Charone Tavares. **Como Administrar um Escritório Contábil de Sucesso**. Revista: CONTABILIDADE & GESTÃO. Rio de Janeiro: COAD, Ano 05, novembro/dezembro de 2011, p. 5-6.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal – IV – Manual de sobrevivência do empreendedor no mundo pós-SPED / Roberto Dias Duarte**; prefácio de Mário César de Magalhães Mateus – Belo Horizonte: ideas@work, 2011.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Edson Jacinto da. **Instituições de direito público e privado**. 2. ed. Campinas: Servanda, 2009.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi. (orgs.); PEREIRA, Clesia Camilo; LIMA, Diana Vaz de; BOTELHO, Ducineli Régis; FREIRE RODRIGUES, Fátima de Souza; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; MENDES, Paulo César de Melo; GONÇALVES, Rodrigues de Souza. **Contabilidade para concurso e exame de suficiência**. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Cleônimo dos; MEIRELLES, Taíse Araújo. **Exame de Suficiência em Contabilidade: (ênfase em bacharelado)**. 1. ed. São Paulo: IOB, 2011.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

NORONHA, Maria Glícia Rocha da Costa e Silva; CARDOSO, Paloma Sodré; MORAES, Tatiana Nemoto Piccoli; CENTA, Maria de Lourdes; **Resiliência: nova perspectiva na Promoção da Saúde da Família?** Curitiba, 2007.

RECH, Tatiane Fafarin. **A resiliência em idosos e sua relação com variáveis sócio-demográficas e funções cognitivas**. Porto Alegre, 2007.

PEREIRA, Sandra Borba. SEMINÁRIO: **RESILIÊNCIA – Enfrentando o sofrimento para crescer**. [Filme-vídeo]. Produção de Fraternidade Espírita A Caminho da Luz, direção de SEJA – Sociedade Espírita Joanna de Angelis. Campina Grande, 2011. DVD Vídeo / NTSC, 150 min. aprox. color. son.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. 2. ed. – 4ª reimpressão – São Paulo: Atlas, 2002.

CONNER, D. R. **Gerenciando na velocidade da mudança: como gerentes resilientes são bem sucedidos e prosperam onde outros fracassam.** Rio de Janeiro: Infobook, 1995.

FLACH, F. **Resiliência: a arte de ser flexível.** São Paulo: Saraiva, 1991.

BITENCOURT, Claudia Cristina; e colaboradores. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Portal SPED. 2012. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/apresentacao.htm>>. Acesso em 10 set. 2012.

RFB -Receita Federal do Brasil. 2012. Disponível em:<<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/ins/2007/in7872007.htm>>. Acesso em 08 out. 2012.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KAMANCHEK, Amanda. **Uma questão de fibra.** Revista: VOCÊ S/A. São Paulo: Abril, ed. 166, abril de 2012, p. 60.